



**(RE)CONHECER PARA COLORIR EM GUANAMBI – BA:  
a escola da periferia enquanto coração da cidade que educa e  
(se) transforma**

*Arley Fagner Pereira Souza<sup>1</sup>*

*Wagnervalter Dutra Júnior<sup>2</sup>*

**RESUMO**

O presente artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da UNEB – Campus VI, que teve como foco o potencial pedagógico das escolas municipais localizadas em áreas periféricas de Guanambi, Bahia. A investigação, realizada por meio de oficinas com estudantes do 9º ano, analisou as percepções dos discentes sobre o território e a infraestrutura escolar, destacando a arquitetura como elemento central na promoção de uma educação que vincula conforto estético e climático à aprendizagem. A proposta fundamenta-se na psicologia das cores, conforme os estudos de Eva Heller, e em princípios de arquitetura escolar discutidos por Doris Kowaltowski, visando ressignificar os espaços educacionais por meio de intervenções que articulam funcionalidade, conforto e estética. As melhorias sugeridas abrangem desde a aplicação de cores para potencializar o pertencimento e a identidade local até a implementação de equipamentos e estruturas que promovam acessibilidade, sustentabilidade e integração comunitária. O estudo reforça o protagonismo juvenil no processo de transformação social, ao promover a participação ativa dos estudantes na formulação de um ambiente escolar mais inclusivo e adequado às necessidades da comunidade. Assim, o artigo contribui para reflexões sobre o direito à cidade, evidenciando a centralidade das escolas como agentes de superação das desigualdades urbanas e espaços de emancipação e cidadania.

**Palavras-chave:** Arquitetura escolar. Cidade que educa. Protagonismo juvenil.

**(RE)KNOWING TO COLOR IN GUANAMBI – BA:  
the school in the periphery as the heart of the city that educates and  
(self)transforms**

<sup>1</sup> Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pelo PPGELS – UNEB. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFG/BA – Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5737-4623?lang=en>. E-mail: arley10gbi@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Docente do curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (UNEB–Campus VI); Coordenador do Grupo de Pesquisa Gemarx – UNEB Campus VI. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2431-6822>. E-mail: wdutra@uneb.br

## ABSTRACT

This article is an excerpt from research conducted within the Graduate Program in Teaching, Language, and Society at UNEB – Campus VI, which focused on the pedagogical potential of municipal schools located in peripheral areas of Guanambi, Bahia. The research, carried out through workshops with 9th-grade students, analyzed the students' perceptions of the territory and school infrastructure, highlighting architecture as a central element in promoting an education that links aesthetic and climatic comfort to learning. The proposal is based on color psychology, according to the studies of Eva Heller, and on principles of school architecture discussed by Doris Kowaltowski, aiming to re-signify educational spaces through interventions that combine functionality, comfort, and aesthetics. The suggested improvements range from the application of colors to enhance belonging and local identity to the implementation of equipment and structures that promote accessibility, sustainability, and community integration. The study emphasizes the youth's protagonism in the process of social transformation, promoting active student participation in the creation of a more inclusive school environment suited to the community's needs. Thus, the article contributes to reflections on the right to the city, highlighting schools as agents of overcoming urban inequalities and spaces of emancipation and citizenship.

**Keywords:** School architecture. City that educates. Youth protagonism.

## (RE)CONOCER PARA COLOREAR EN GUANAMBI – BA:

### la escuela de la periferia como corazón de la ciudad que educa y (se) transforma

2

## RESUMÉN

Este artículo es un extracto de una investigación desarrollada en el marco del Programa de Posgrado en Enseñanza, Lenguaje y Sociedad de la UNEB – Campus VI, que tuvo como foco el potencial pedagógico de las escuelas municipales ubicadas en áreas periféricas de Guanambi, Bahía. La investigación, realizada a través de talleres con estudiantes de noveno grado, analizó las percepciones de los estudiantes sobre el territorio y la infraestructura escolar, destacando la arquitectura como un elemento central en la promoción de una educación que vincula el confort estético y climático con el aprendizaje. La propuesta se basa en la psicología de los colores, según los estudios de Eva Heller, y en los principios de la arquitectura escolar discutidos por Doris Kowaltowski, con el objetivo de resignificar los espacios educativos a través de intervenciones que articulen funcionalidad, confort y estética. Las mejoras sugeridas abarcan desde la aplicación de colores para potenciar el sentido de pertenencia y la identidad local hasta la implementación de equipos y estructuras que fomenten la accesibilidad, sostenibilidad e integración comunitaria. El estudio refuerza el protagonismo juvenil en el proceso de transformación social, al promover la participación activa de los estudiantes en la formulación de un entorno escolar más inclusivo y adecuado a las necesidades de la comunidad. Así, el artículo contribuye a las reflexiones sobre el derecho a la ciudad, destacando las escuelas como agentes de superación de las desigualdades urbanas y espacios de emancipación y ciudadanía.

**Palabras clave:** Arquitectura escolar. Ciudad que educa. Protagonismo juvenil.

## INTRODUÇÃO

Quando a periferia é reconhecida como um espaço de luta por direitos, surgem questões frequentemente ignoradas pela lógica capitalista. Ao enxergar a cidade como um território educativo, surgem desejos de emancipação apoiados por uma resistência revolucionária. Compreender a dinâmica das periferias é essencial, e as escolas, como espaços comunitários, têm um papel fundamental na redução da segregação urbana e no fortalecimento de movimentos sociais. Em Guanambi-BA, a análise do território revela o potencial pedagógico das periferias para promover o direito à cidade e combater desigualdades, com os estudantes assumindo protagonismo nesse processo transformador.

Dessa maneira, o presente artigo traz um recorte sobre a importância das cores na arquitetura escolar como base para a construção de um território educativo, sendo parte integrante do produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado profissional realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da UNEB – Campus VI que teve como premissa a criação de um “manifesto da periferia”. Nele, foram representados os anseios, percepções e sentimentos dos estudantes do 9º ano em escolas de ensino fundamental II em Guanambi, configurando um meio de revelar as potencialidades do território e evidenciar caminhos de intervenção, através de um circuito urbano educacional que promova a emancipação da população frente às dificuldades estruturais das cidades no sistema capitalista.

## INVESTIGANDO O COTIDIANO DA PERIFERIA DE GUANAMBI

A pesquisa teve como foco principal os moradores da periferia de Guanambi, com base nas experiências e relatos daqueles que vivem e ocupam os espaços urbanos da cidade. A ideia foi compreender como a formação do território educa e molda identidades, com foco nas especificidades locais.

Para isso, a pesquisa incluiu oficinas de coleta de dados com alunos do 9º ano do ensino fundamental, em escolas situadas em três áreas

consideradas periféricas, e tinha como objetivo estimular uma reflexão sobre o território onde eles viviam e o papel das instituições nesse contexto. A escolha do 9º ano como turma-alvo foi motivada pela proximidade da transição para o ensino médio, marcada por uma mudança abrupta de território, já que as escolas dessa modalidade estão localizadas em áreas centrais da cidade. Essa mudança, muitas vezes realizada sem suporte ou adaptações adequadas, dificulta a vida dos estudantes e, com frequência, resulta em desistências escolares.

As escolas escolhidas foram: Escola Municipal Celito Brito (Residenciais Minha Casa Minha Vida - 2ª etapa), Escola Municipal Prof. Adelize Magda Rodrigues P. de Oliveira (Bairro São Sebastião), e Escola Municipal Maria Regina Freitas (Bairro Beija-Flor). A Escola Josefina Teixeira de Azevedo (Bairro Brasília) foi excluída por ser militarizada, o que contrastaria com o perfil proposto pela pesquisa.

#### **Pesquisa-ação e coleta de dados: oficinas com alunos do 9º ano**

As oficinas, planejadas para responder a questões essenciais da pesquisa, abordaram aspectos do cotidiano dos alunos, desde a vivência nos bairros até a infraestrutura das escolas. O roteiro para executá-las seguiu etapas específicas:

**Quadro 01:** Roteiro de execução da oficina

<b>Etapa 1: O Meu Lugar na Cidade (25 minutos)</b>	Apresentação de um mapa para os alunos identificarem sua escola e residência, permitindo a compreensão do território e os deslocamentos diários, além de refletirem sobre a relação entre centro e periferia.
<b>Etapa 2: A Minha Imagem da Cidade (40 minutos)</b>	Identificação dos locais importantes para a vida urbana, como casa, rua e praça. Os alunos foram incentivados a analisar esses espaços, alinhando suas percepções com os cinco elementos propostos pelo urbanista Kevin Lynch em A Imagem da Cidade: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Essa seção embasa a construção do circuito urbano educacional em si.
<b>Etapa 3: O Meu Papel na Cidade (30 minutos)</b>	Reflexão sobre as deficiências e potencialidades da vida urbana, culminando na elaboração do "Manifesto da Periferia", um conjunto de reivindicações por melhorias nas condições do território periférico.
<b>Etapa 4: Meus Personagens Favoritos na Cidade (90 minutos)</b>	Identificação de figuras que se destacam na vida comunitária dos bairros, com os alunos representando essas pessoas através de desenhos e relatos, que alimentaram a criação de crônicas dentro do produto educacional.
<b>Etapa 5: Minha Escola, Meu Núcleo na Cidade (25 minutos)</b>	Reflexão sobre a importância da escola e sua infraestrutura, com os alunos sugerindo melhorias para a vida escolar e comunitária dentro da estrutura das instituições, de modo a contribuir para a proposição de intervenções.

**Fonte:** Produção do autor.

As respostas obtidas nas oficinas revelaram que a área analisada é um polo de crescimento, com bairros periféricos ao norte e leste de Guanambi que estão passando por transformações significativas, caracterizados por predominância residencial e surgimento de novos loteamentos. A pesquisa identificou a necessidade de melhorias na mobilidade urbana, com destaque para as rotas que conectam essas áreas às BRs 030 e 122, essenciais para a integração da periferia à cidade.

No entanto, os desafios, como a falta de infraestrutura e direitos básicos, persistem, pois os dados coletados nas oficinas também apontaram questões como insegurança, problemas de mobilidade urbana e falta de lazer adequado, além da escassez de serviços essenciais. Esses pontos formam a base para a construção do Manifesto da Periferia, que visa reivindicar políticas públicas e garantir o direito à cidade para os moradores da periferia de Guanambi.

Na construção do circuito da pesquisa e considerando a centralidade das instituições escolares no cotidiano da periferia, foi analisada a arquitetura das escolas escolhidas para as oficinas, de modo a embasar propostas de melhorias na infraestrutura, o que constitui o recorte da pesquisa escolhida para discussão ao longo deste texto. Essas intervenções, além de incluir o uso

de cores para ressignificar e otimizar os espaços educacionais, propuseram alterações nas fachadas, dando novas vida e identidade à eles. Assim, as escolas não apenas se tornam núcleos identitários do circuito urbano proposto, mas também enviam um sinal claro à população de que a transformação é possível, inspirando mudanças que se estendam para além dos muros escolares e alcancem o território ao seu redor.

## **A ARQUITETURA COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO URBANA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS COMO NÚCLEOS DO CIRCUITO URBANO**

Quando se trata da arquitetura escolar, é importante destacar o seu papel na qualidade do ambiente educacional, estando ligada diretamente ao bem-estar dos alunos e a eficiência do ensino e demais atividades institucionais. Quando uma escola é bem projetada, contribui para a criação de uma identidade, promovendo o senso de pertencimento e a construção de espaços que favoreçam a criatividade, a concentração e a interação no cotidiano escolar. Desse modo, um bom projeto arquitetônico torna a aprendizagem mais saudável, priorizando elementos como iluminação natural, ventilação adequada e design ergonômico, além de fortalecer o potencial de envolvimento da comunidade nas ações promovidas pela escola.

Para analisar a importância do design arquitetônico para o processo educativo, é essencial citar o livro "Arquitetura Escolar: O Projeto do Ambiente de Ensino", de Doris Kowaltowski (2011), onde a autora explora a relação entre o aprendizado e o ambiente construído, destacando a importância de um projeto que tenha como premissa, a organização de diversos aspectos, como os pedagógicos, ergonômicos, ambientais e estéticos. Kowaltowski (2011) defende que uma escola de qualidade deve possibilitar o ensino também fora das salas de aula, integrando o ambiente externo às atividades escolares, por meio da criação de espaços livres e pátios abertos que reforcem a conexão com a natureza e tornem os ambientes mais humanizados.

A partir do levantamento bibliográfico, dos dados coletados nas oficinas e de conversas com as diretoras das unidades, foi realizada uma análise da arquitetura nas três escolas-núcleo do circuito urbano proposto, na busca por mapear seus processos históricos, identificar dificuldades comumente encontradas e sugerir melhorias para os espaços, de modo a torná-los mais adequados ao cotidiano escolar e à integração da comunidade local.

### **Escola Municipal Professor Celito Brito**

Inaugurada em 2016, a Escola Municipal Professor Celito Brito foi construída para atender a população dos Residenciais Gurungas e Massaranduba, ambos do Programa Minha Casa, Minha Vida. Seguindo o padrão 2015 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com 12 salas de aula, recebeu recursos federais significativos, garantindo uma infraestrutura robusta. A escola é a única na região com o segundo segmento do Ensino Fundamental, atendendo uma comunidade ainda em processo de organização, e embora seja um projeto modelo, há desafios que merecem reflexão, como a falta de contextualização com os territórios locais, que impacta a segurança. Inicialmente cercada por uma grade, a escola foi posteriormente murada (por questões de segurança), o que dificultou sua integração com a comunidade.

7

**Figura 1:** Gradil edificação inicial (1); gradil atual (2)



**Fonte:** Acervo pessoal.

Outra questão crítica, é que a escola foi construída em um terreno onde existia uma lagoa, o que faz com que a edificação sofra com alagamentos nos dias de chuva, principalmente nos setores administrativo e das salas de aula. Apesar da ampla estrutura em sete pavilhões, incluindo salas de aula, laboratórios, auditório e refeitório, há problemas consideráveis. Com relação ao conforto térmico, as coberturas metálicas com estrutura vazada ajudam na ventilação, mas a ausência de brises nas janelas e o uso de toldos improvisados, atrapalham a estética e a qualidade ambiental da edificação.

**Figura 2:** Setores que sofrem com alagamentos em dias de chuva



Fonte: Acervo pessoal.

Além disso, a falta de cobertura conectando os pavilhões expõe alunos e funcionários à radiação solar e à chuva, dificultando a circulação entre os espaços. A acessibilidade também é um problema, uma vez que não há adequação para pessoas com mobilidade reduzida, o que reflete a necessidade de avançar em direção a uma escola mais inclusiva.

**Figura 3:** Pátios sem passarelas cobertas (1); sinalização piso tátil (2)

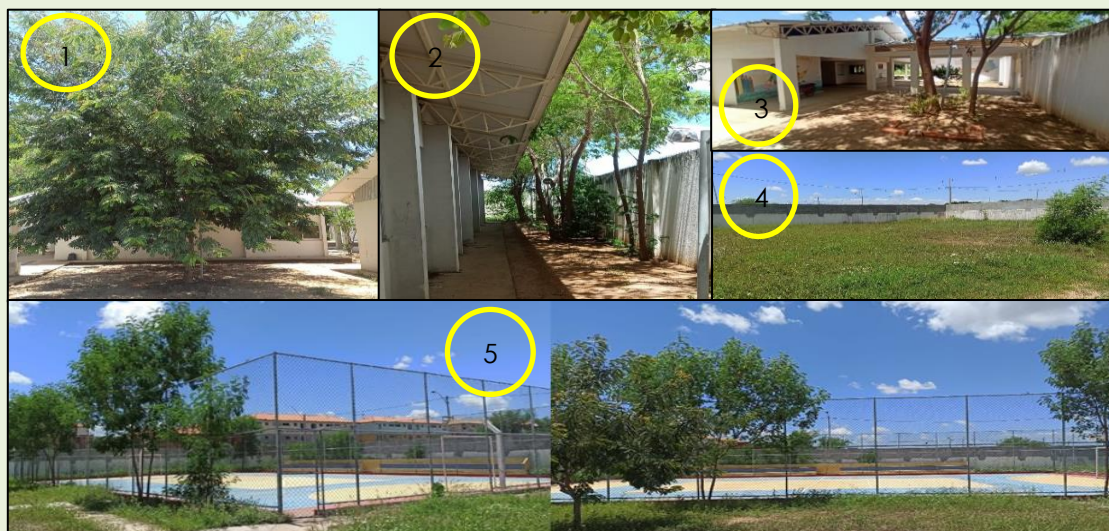


Fonte: Acervo pessoal



Embora o terreno seja grande, há áreas ociosas, como o espaço atrás da quadra poliesportiva, que poderia ser melhor aproveitado, especialmente para amenizar o clima seco da região, e a ausência de infraestrutura para instalação de ar-condicionados nas salas de aula compromete o conforto térmico, apesar da construção ser relativamente recente. Há ainda, a quadra poliesportiva sem cobertura, o que limita as atividades esportivas, uma importante forma de lazer e socialização para muitos alunos.

**Figura 4:** Vegetação existente (1), (2) e (3); área ociosa(4) e quadra (5)



**Fonte:** Acervo pessoal.

Em suma, apesar de sua importância para a população local, a Escola Professor Celito Brito carece de melhorias em sua infraestrutura para garantir um ambiente mais adequado para o aprendizado e bem-estar dos alunos. A unidade de ensino, que tem um papel fundamental na transformação social da periferia, precisa de maior cuidado e vitalidade para continuar fazendo a diferença na vida da comunidade.

### **Escola Municipal Prof. Adelize Magda Rodrigues Pereira de Oliveira**

A Escola Municipal Prof. Adelize Magda, inaugurada em 1994 como "Escola São Sebastião 2", foi construída em um terreno de 300 m<sup>2</sup> doado pelo primeiro morador do bairro. Inicialmente, atendia com apenas duas salas de aula e infraestrutura básica, adequadas à pequena comunidade em

crescimento, mas com a expansão do bairro, a escola foi ampliada para oferecer Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2011, ganhou uma nova sede moderna e mais ampla, com formato arquitetônico em "U", pátio central e 10 salas de aula, além de biblioteca e quadra poliesportiva, o que pressupõe a construção de um espaço mais funcional, mas que apresenta na execução do projeto problemas arquitetônicos que precisam ser solucionados para melhorar o ambiente escolar.

**Figura 5:** Pátio interno da Escola Mun. Prof.<sup>a</sup> Adelice Magda



**Fonte:** Acervo pessoal.

Uma das principais questões é a estética da fachada, que apresenta um gradil simples e sem ornamentos, resultando em uma imagem pouco convidativa, que dificulta a criação de uma identidade visual com os alunos e a comunidade, mas dentro da escola, a ventilação e a iluminação natural são pontos positivos. O pátio central, por exemplo, ajuda na ventilação dos espaços, embora o escoamento da água das chuvas ainda seja um problema, já que a água entra pelo vão da cobertura e causa alagamentos.

**Figura 6:** Fachada externa (1) e gradil (2) da Escola Prof.<sup>a</sup> Adelice Magda



**Fonte:** Acervo pessoal.

A edificação também apresenta algumas deficiências de integração entre os setores, onde a diferença de altura entre a parte central e as extremidades da escola (salas mais baixas) poderia ser melhor explorada para melhorar a estética e a coesão do conjunto. A cobertura metálica da edificação principal não combina com a cobertura de telhas cerâmicas do anexo (onde fica a biblioteca), o que prejudica a harmonia visual e a integração dos espaços.

Um aspecto positivo da arquitetura da escola é o uso de cobogós, que permitem a ventilação natural cruzada nas salas de aula, contribuindo para o conforto térmico e a prevenção de doenças. No entanto, a fachada oeste da escola sofre com a exposição excessiva ao sol da tarde, o que compromete o conforto térmico interno. Para amenizar esse fator, algumas salas estão equipadas com toldos que não resolvem adequadamente o problema de insolação, mas a biblioteca, localizada nessa fachada, é completamente exposta ao calor intenso.

**Figura 7:** Fotos área externa: caixa d'água (1); fachada leste (2); fachada oeste da biblioteca (3) e das salas de aula (4)



Fonte: Acervo pessoal.

A cantina da escola é outro ponto que necessita de melhorias, já que não tem aberturas para o exterior e carece de ventilação adequada, sendo que a falta de uma despensa também compromete o seu funcionamento. Além disso, a escola oferece sua quadra poliesportiva para uso da comunidade, mas a falta de portas e a abertura das laterais dificultam a separação entre os ambientes internos e externos, prejudicando a segurança e a organização do espaço.

**Figura 8:** Fotos da cantina (1 e 2) e das entradas da escola sem portas (2 e 3)



Fonte: Acervo pessoal.

A acessibilidade também é uma questão importante, especialmente no anexo, que carece de adaptações para pessoas com mobilidade reduzida. A escola precisa de mais atenção nesse aspecto, para garantir a inclusão de todos os alunos. Outra melhoria necessária é a cobertura da quadra poliesportiva, que, em um clima tão quente quanto o de Guanambi, é essencial para garantir a qualidade das práticas esportivas e culturais da comunidade escolar.

**Figura 9:** Fotos área externa: rampa de acesso ao anexo (1) e quadra poliesportiva descoberta (2)



**Fonte:** Acervo pessoal.

Em síntese, a Escola Municipal Prof. Adelize Magda desempenha um papel significativo para a comunidade, especialmente por sua função social de acolher alunos que outras instituições não atendem. No entanto, é crucial investir em melhorias estruturais para otimizar o espaço e garantir que a escola continue cumprindo sua missão de forma eficiente e acolhedora para todos os estudantes e moradores da região.

### **Escola Municipal Maria Regina Freitas**

A Escola Municipal Maria Regina Freitas, fundada em 1974, começou sua trajetória marcada pela instabilidade, com mudanças frequentes de local na área central de Guanambi. Um movimento de resistência das professoras foi fundamental para garantir a luta por eleições democráticas para a gestão escolar, e em 1994, a escola obteve sede própria na periferia, atendendo à crescente demanda da população local por educação pública de qualidade.

Atualmente, é uma das maiores da rede municipal, com cerca de 1.000 alunos atendidos em três turnos, da Educação Infantil ao 9º ano + EJA, e em 2024, a escola celebrou 50 anos de história e 30 anos de sede própria, consolidando sua importância na cidade e refletindo o desenvolvimento da comunidade.

**Figura 10:** Sede própria inaugurada no bairro Beija-Flor (Guanambi), em 1994



**Fonte:** Acervo da escola.

Do ponto de vista arquitetônico, a escola é um exemplo notável do Modernismo brasileiro, com elementos como janelas em fita, marquises robustas, cobogós e brises solares. A edificação segue um partido horizontal, com uma composição que valoriza a simplicidade e funcionalidade. Observa-se que o projeto da escola, embora o nome do arquiteto responsável não tenha sido encontrado, aproveitou muito bem as condições ambientais locais para criar um ambiente mais confortável e ventilado.

14

**Figura 11:** Prédio principal da escola na atualidade



**Fonte:** Acervo pessoal.

O layout da escola foi projetado com salas de aula dispostas de forma linear ao longo de um corredor principal, aproveitando a direção dos ventos

predominantes para promover a circulação de ar e resfriar os ambientes internos. A grade na parede do corredor captava os ventos da fachada leste, favorecendo a ventilação natural. O projeto arquitetônico original focou no conforto térmico, com o uso de brises e cobogós, elementos da arquitetura modernista, que além de embelezar a edificação, regulam a luz solar e melhoram a ventilação, criando um ambiente mais saudável para a comunidade escolar.

**Figura 12:** Corredor principal da edificação



**Fonte:** Acervo pessoal.

A Escola Municipal Maria Regina Freitas, ao longo de suas ampliações, passou por modificações que impactaram a qualidade ambiental dos espaços internos. Na segunda ampliação, com a construção da sala multifuncional e do laboratório de informática, a grade que fechava o corredor principal foi removida. Esse elemento, parte do projeto inicial, desempenhava um papel importante no conforto térmico, e sua retirada sem uma análise técnica prejudicou a ventilação dos corredores e das salas de aula dentro da edificação.

Esse problema se repetiu com os cobogós, que faziam parte da estratégia de ventilação cruzada. Eles foram vedados para a instalação de ar-condicionados, que apesar de já instalados, nunca funcionaram devido à inadequação da rede elétrica. Essas alterações contrariam o Código de Obras do município, que exige a ventilação natural nas salas de aula em escolas. A falta de planejamento nas reformas, ao abandonar as soluções naturais em favor de alternativas não operacionais, levanta questões sobre a gestão e o acompanhamento dessas modificações.

Por outro lado, existem aspectos do projeto original da escola que se mantêm eficazes e representam intenções claras de proporcionar conforto ambiental aos usuários. Um exemplo disso é o pé-direito mais alto no corredor principal, que favorece a criação de lanternins<sup>3</sup> (aberturas superiores). Esses elementos permitem a entrada de luz natural<sup>4</sup>, o que reduz os custos com iluminação artificial, além de contribuir para o resfriamento da edificação, promovendo a entrada de ar fresco e a saída do ar quente acumulado nos ambientes. A presença desses lanternins também gera um interessante jogo de volumes na fachada da escola, conferindo à edificação uma identidade visual, ao mesmo tempo que colabora para a ventilação e iluminação natural, essenciais em um clima quente e seco como o da cidade de Guanambi.

---

<sup>3</sup> "Lanternins são estruturas arquitetônicas geralmente localizadas no topo de um telhado ou cobertura para proporcionar iluminação natural e ventilação. Eles são projetados para permitir a entrada de luz do dia e, muitas vezes, são equipados com aberturas para facilitar a circulação do ar.

<sup>4</sup> É possível analisar a arquitetura da Escola Maria Regina Freitas, fazendo um paralelo com Escolas Parque de Anísio Teixeira e os CIEPs de Darcy Ribeiro, ainda que ela não tenha sido projetada com a mesma meticulosidade arquitetônica que esses modelos amplamente conhecidos. Enquanto as propostas de Teixeira e Ribeiro valorizam a ventilação cruzada, a iluminação natural e a integração com o exterior através de grandes aberturas e pátios, o projeto da Escola Maria Regina Freitas, acabou adotando soluções similares, como janelas amplas e áreas externas integradas, além do paisagismo interno. Isso evidencia que, mesmo sem uma intencionalidade comprovada, alguns princípios de conforto ambiental foram implementados e podem ser percebidos na estrutura física da instituição, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem de forma mais concreta.

*"O espaço escolar não é apenas um recipiente onde o ensino acontece, mas um elemento que influencia diretamente na qualidade do aprendizado. A arquitetura das escolas pode ser vista como um instrumento pedagógico, e, por isso, deve ser pensada não apenas para abrigar, mas para estimular o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos estudantes."* (Teixeira, 2006, p. 45)



**Figura 13:** Aberturas zenitais para iluminação e ventilação (lanternins)



**Fonte:** Acervo pessoal.

Apesar das intervenções questionáveis realizadas ao longo do tempo, a edificação original da Escola Municipal Maria Regina Freitas preserva elementos de grande valor arquitetônico e ambiental que, se bem aproveitados e mantidos, podem melhorar a qualidade do ambiente escolar, contribuindo para o conforto e a saúde de alunos e professores.

O segundo ponto relevante da arquitetura da escola é a proposta dos canteiros internos que foram incorporados à edificação inicial, que desempenham um papel importante na humanização dos espaços internos, ao mesmo tempo em que contribuem para a melhoria da qualidade ambiental. A presença de elementos naturais, como plantas e vegetação, dentro de espaços escolares, não apenas embeleza, mas também melhora o conforto térmico e a salubridade dos ambientes, criando um clima mais agradável e saudável para alunos e professores.

Inicialmente, a escola possuía dois pátios com canteiros internos: um próximo à atual cantina e outro em frente à recepção da diretoria. Contudo, ao longo das ampliações e transformações da infraestrutura, esses canteiros foram removidos para dar lugar a novos espaços e funções. Felizmente, o canteiro central (figura 29), que possuía cerca de 5 metros de comprimento por 2 metros de largura, foi preservado. Embora tenha perdido parte do seu comprimento em alterações posteriores, ele ainda cumpre a função de proporcionar um respiro natural ao ambiente escolar e manter a ideia original de integração da natureza ao espaço construído. Esse canteiro continua sendo um elemento importante dentro da arquitetura da escola, representando uma

das poucas características que restaram da proposta inicial e que são fundamentais para a qualidade ambiental dos espaços internos.

**Figura 14:** Canteiro principal atualmente (1); canteiro menor removido (2)



Fonte: Acervo pessoal.

A escola possui uma estrutura ampla, com 10 salas de aula, sala multifuncional, laboratório de informática, biblioteca, salas de coordenação e professores, secretaria, cantina, quadra poliesportiva coberta, quadra de areia, laboratório de ciências e uma horta. Seu terreno de 10.000 m<sup>2</sup> oferece boas condições para futuras ampliações, essenciais para atender os cerca de 1.000 alunos e as crescentes necessidades da comunidade, já que o bairro Beija-Flor não conta com outras escolas de ensino fundamental nas proximidades. Isso permite a criação de novas estruturas para complementar o programa educacional da escola.

**Figura 15:** Espaços na parte frontal (1) e posterior (2) para ampliações



Fonte: Acervo pessoal.

A construção de um refeitório é uma necessidade antiga da escola, visando separar a distribuição da merenda das salas de aula e proporcionar um ambiente mais adequado para as refeições. Além disso, falta um espaço destinado a atividades coletivas, como reuniões e eventos culturais, evidenciado pela movimentação de cadeiras em reuniões. A unidade de ensino, situada em uma área de crescimento populacional acelerado e única no raio de 1,5 km, tem grande potencial para expandir suas instalações e oferecer novos serviços à comunidade, e por esse motivo, as propostas incluem a construção de uma pista de atletismo, piscina semiolímpica, quiosques, playground e um paisagismo que melhore o microclima da escola, aproveitando a vegetação existente e criando novos espaços verdes.

**Figura 161:** Vegetação existente na área externa



**Fonte:** Acervo pessoal.

Com 50 anos de história e um papel de destaque na educação de Guanambi, a Escola Municipal Maria Regina Freitas não apenas reflete a evolução da cidade, mas simboliza uma instituição que, ao longo de sua trajetória, tem promovido a autonomia e a democracia na gestão escolar. A escola desempenhou um papel crucial na luta por uma gestão mais participativa, além de ter sido o ponto de encontro e aprendizado para milhares de alunos, especialmente da região do bairro Beija-Flor. Diante da sua relevância histórica e social, é essencial que a escola tenha uma infraestrutura condizente com a sua importância, oferecendo espaços adequados e dignos para os alunos, professores e a comunidade escolar.

## COLORIR PARA TRANSFORMAR: IMPACTOS E SENSAÇÕES DAS CORES NO COMPORTAMENTO HUMANO

A psicologia das cores tem uma influência direta na maneira como nos conectamos com o ambiente urbano, indo muito além da estética. Em Guanambi, ocorreu a pesquisa sobre o impacto das cores na vida cotidiana, ficou evidente que as tonalidades aplicadas em fachadas, monumentos e espaços públicos moldam não apenas a identidade da cidade, mas as emoções dos moradores. Eva Heller, em *Psicologia das Cores*, argumenta que as cores influenciam nossas decisões e percepções com base em associações simbólicas e culturais (Heller, 2013). Esse pensamento ficou claro ao observar como o verde das áreas arborizadas evoca tranquilidade, enquanto cores mais vibrantes, como o vermelho em locais movimentados, despertam dinamismo e energia.

**Quadro 02:** Breve descrição das associações mais comuns feitas às cores

<b>○ Vermelho</b>	O vermelho é uma cor vibrante e poderosa, associada a várias emoções e significados, como paixão, amor, energia, raiva, agressão, alerta, fome, confiança, poder, luxo e celebridade.
<b>○ Azul</b>	O azul evoca sensações de calma, tranquilidade, confiança, estabilidade, seriedade, profundidade, intelectualidade, saúde e limpeza. Também está relacionado à comunicação e espiritualidade.
<b>○ Amarelo</b>	Associado à felicidade, alegria, energia e criatividade, o amarelo estimula o raciocínio, transmite juventude, calor, atenção e clareza, além de simbolizar o verão e o otimismo.
<b>○ Verde</b>	O verde remete à natureza, crescimento, saúde e vitalidade. Transmite tranquilidade, equilíbrio emocional, esperança, segurança, e também está relacionado à ecoconsciência e sustentabilidade.
<b>○ Laranja</b>	Vibrante e energética, a cor laranja é ligada a vitalidade, criatividade, sociabilidade, entusiasmo, ação e otimismo. Representa também conforto, juventude e dinamismo.
<b>○ Rosa</b>	O rosa está relacionado à doçura, romance, sensibilidade, feminilidade e empatia. Também simboliza juventude, elegância, compaixão e expressões de individualidade.
<b>○ Roxo/Violeta</b>	O roxo é associado ao mistério, sofisticação, espiritualidade, harmonia e criatividade. Representa também calma, introspecção e simbolismo cultural e religioso.
<b>○ Branco</b>	O branco transmite elegância, simplicidade e limpeza. Associado a casamentos, saúde, comunicação, inovação, e futurismo, simboliza pureza e modernidade.
<b>○ Preto</b>	O preto é simbólico de poder, autoridade, elegância e formalidade. Também está ligado ao mistério, respeito, sensualidade, rebeldia, e pode representar sofisticação e atemporalidade.

**Fonte:** Produção do autor (Canva, 2024).

A pesquisa também abordou a relação entre cores e segurança urbana. Durante as oficinas realizadas com os estudantes, eles refletiram sobre como elementos como sinalizações de trânsito e iluminação influenciam o comportamento nas ruas. As cores vivas, por exemplo, além de garantirem maior visibilidade, reforçam a segurança. Essa relação é analisada por Luciano Guimarães, que afirma que "as cores, quando usadas estrategicamente, têm o poder de guiar comportamentos e estruturar percepções coletivas" (Guimarães, 2015). Isso reforça a importância do uso consciente da paleta cromática em elementos urbanos, principalmente em locais com maior fluxo de pessoas e veículos.

O diálogo com os estudantes proporcionou insights valiosos sobre como as cores influenciam o senso de pertencimento e a conexão emocional com os espaços, sendo fundamentais para propor intervenções que se alinhem à identidade cultural local. Esse entendimento evidenciou a psicologia das cores como uma ferramenta poderosa não apenas para revitalizar ambientes, mas para promover o bem-estar e a criação de espaços mais acolhedores e humanizados.

Ao longo da oficina, os alunos preencheram fichas baseadas na psicologia das cores de Eva Heller, associando cores a emoções específicas. Esse exercício resultou em uma amostragem local significativa, que contribuiu para a construção de uma proposta de intervenção, contextualizada e capaz de atender às necessidades e particularidades dos frequentadores da escola.

A partir das respostas dos alunos, foram criados acordes cromáticos para associar as cores e suas sensações aos setores das escolas. Cada cor foi associada a uma característica, com o objetivo de criar intervenções que tivessem uma identidade própria, tanto dentro de cada setor como das instituições como um todo. A tabela fornecida dividiu as cores e características em categorias, permitindo uma abordagem estratégica para o planejamento de intervenções, que buscasse criar padrões replicáveis e uma identidade coesa para os espaços escolares.

### Propostas de Intervenções nas Escolas

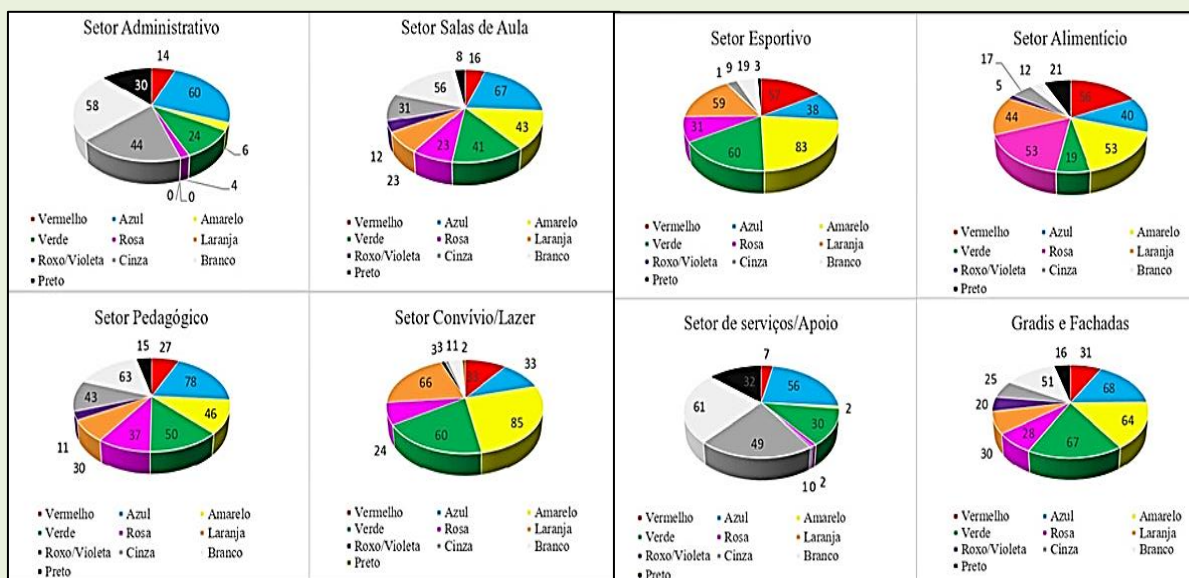
Em relação às intervenções propostas, de maneira geral, elas obedecem aos critérios de colorização segundo agrupamentos de sensações/sentimentos, que formam acordes cromáticos que induzem a intenções específicas nos usuários dos espaços. Para isso, as instituições escolares foram setorizadas da seguinte forma:

**Quadro 03:** Acordes cromáticos gerados com base na percepção dos alunos

<b>SETOR ADMINISTRATIVO</b>	Frieza. Otimismo. Tranquilidade. Verdade. Poder. Objetividade.
<b>SETOR SALAS DE AULA</b>	- Alegria. Lúdico. Tranquilidade. Verdade. Leveza. Original. Ternura. Aconchegante.
<b>SETOR PEDAGÓGICO</b>	Diversão. Calor. Alegria. Lúdico. Natureza. Juventude. Sociabilidade. Movimento.
<b>SETOR CONVÍVIO/LAZER</b>	Diversão. Esporte. Calor. Alegria. Paixão. Refrescante. Juventude. Sociabilidade. Movimento.
<b>SETOR ALIMENTÍCIO</b>	Calor. Alegria. Paixão. Lúdico. Charme. Doce. Sociabilidade. Aconchegante.
<b>SETOR DE APOIO E SERVIÇOS</b>	Frieza. Refrescante. Verdade. Misterioso. Leveza. Objetividade.
<b>GRADIS E FACHADAS</b>	Alegria. Lúdico. Otimismo. Esperança. Juventude. Verdade. Original. Sociabilidade. Inconformismo. Aconchegante.

**Fonte:** Produção do autor.

**Quadro 04:** Acordes cromáticos gerados com base na percepção dos alunos



Fonte: Produção do autor.

Com base na soma dos votos dos alunos para cada cor (vistos nos gráficos) em relação aos sentimentos sugeridos aos alunos e agrupados para a montagem dos acordes de cada setor (tabela 03), foram propostas intervenções nas três instituições de ensino onde a pesquisa de campo aconteceu, apontando além da colorização adequada dos espaços, necessidades de melhorias/ampliações nas suas infraestruturas.

Escola Municipal Celito Brito

Entre as melhorias planejadas, estão a construção de coberturas entre os pavilhões e a arborização dos pátios, criando espaços mais acolhedores e adequados para atividades pedagógicas ao ar livre. Essas intervenções visam ampliar o uso sustentável das áreas externas, integrando-as às práticas educacionais.

**Figura 17:** Proposta de intervenção arquitetônica – Escola Mun. Celito Brito.



**Fonte:** Acervo pessoal.

A oferta de equipamentos esportivos também é essencial para promover qualidade de vida e desenvolvimento da juventude. Nesse sentido, propõe-se a cobertura da quadra poliesportiva e a instalação de uma piscina. Além de incentivar a prática de natação, a piscina poderá captar e armazenar água da chuva, contribuindo para a gestão sustentável do terreno, evitando alagamentos e reutilizando a água de forma funcional.

24

Escola Municipal Maria Regina Freitas

A escola conta com um terreno amplo, que possibilita a criação de uma estrutura voltada para a educação integral, com atividades em dois turnos para crianças e adolescentes. Para isso, propõe-se a construção de um refeitório para a distribuição da merenda escolar, além de novos equipamentos esportivos, como piscina e pista de atletismo. A área verde existente será mantida, melhorando o microclima local, e a abertura das salas de aula para o exterior promoverá a integração com a natureza e facilitará a evacuação em emergências.



**Figura 18:** Proposta de intervenção arquitetônica – Escola Mun. Maria Regina Freitas.



Fonte: Acervo pessoal.

O projeto inclui a instalação de mobiliário de parque infantil, a preservação da horta existente e a construção de um auditório com capacidade para 250 pessoas, que será utilizado para atividades tanto escolares quanto comunitárias. Essas intervenções visam transformar a escola em um espaço multifuncional, sustentável e fortemente integrado à comunidade, podendo promover o desenvolvimento integral dos alunos e o fortalecimento dos laços comunitários.

### Escola Municipal Adelize Magda R. P. de Oliveira

Além da aplicação de cores seguindo a setorização, propõe-se a instalação de uma cobertura para a quadra poliesportiva, o fechamento da estrutura principal com a inclusão de portas nas entradas e saídas, bem como melhorias na arborização, na acessibilidade e nos mobiliários externos.

**Figura 19:** Proposta de intervenção arquitetônica – Escola Mun. Adelize Magda.



Fonte: Acervo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia de intervenção arquitetônica proposta, fundamentada no uso das cores e na psicologia das cores, para as escolas municipais — Celito Brito, Adelize Magda R. P. de Oliveira e Maria Regina Freitas — se revela como um importante instrumento com potencial de transformação e participação popular. Ao envolver os estudantes do 9º ano, escolhidos por estarem prestes a fazer a transição para o ensino médio, a proposta visa fortalecer sua autoestima e confiança, tornando-os protagonistas na transformação da escola. O legado deixado por esses alunos será um reflexo do empoderamento que adquirem ao se verem como agentes de mudança em seu ambiente, cabendo ao poder público eventualmente analisar e considerar a sua aplicação/execução, a partir do material elaborado.

O trabalho de Doris Kowaltowski, que enfatiza a importância de uma arquitetura escolar bem planejada, e de Eva Heller, que analisa o impacto das cores nas emoções, fundamentou a criação de um ambiente escolar acolhedor e estimulante. Essas abordagens visam ajudar os estudantes a enfrentarem os desafios da transição para o ensino médio com mais segurança e motivação.

A experiência nas escolas pode servir como modelo para outras instituições da região, promovendo a participação dos estudantes na construção de um ambiente que atenda às suas necessidades, contribuindo para uma cidade mais acessível, de forma dialética. PEREIRA e PAULA (2025, p. 6) afirmam que “O processo de inserir conhecimento na vida dos educandos, sem compreensão da realidade, sem uma visão crítica e sem ter a emancipação humana como objetivo faz com que o processo seja antidialógico”, e por esse motivo é que a escola se constitui como pilar da revolução urbana, contribuindo para a criação do senso crítico em seus alunos.

Dessa forma, é possível vislumbrar a construção um espaço urbano onde os direitos são de fato efetivados e possibilitem a construção de uma vida mais digna em comunidade, com respeito ao meio ambiente e cultura

locais na busca por um novo modo de entender a cidade, enquanto espaço de valor potencial pedagógico imensurável. E isso perpassa pelo acolhimento às diferenças e do incentivo ao sonhar com a transformação social, aliado à crença de que o mundo pode ser diferente de fato a partir da ação e reflexão sobre as próprias vivências e realidades.

## REFERÊNCIAS

CAMEJO PEREIRA, V.; PENHA DE PAULA, A. O DIÁLOGO DE SABERES COMO CONCEPÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E MÉTODO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e022032, 2022. DOI: 10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1768. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1768>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GUIMARÃES, L. **Cores, Cultura e Comunicação**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2015.

HELLER, E. **A psicologia das cores**. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 311p.

KOWALTOWSKI, D. C. **Arquitetura Escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 247p.

SOUZA, A. F. P. **A “cor da periferia” nas cidades que educam**: as possibilidades de efetivação do direito à cidade, por meio de um circuito urbano educacional em Guanambi-BA. 2024. 139f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia, Caetité/BA, 2024.

TEIXEIRA, A. **A educação para a democracia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Recebido em: 05 de dezembro de 2024.

Aprovado em: 03 de março de 2025.

Publicado em: 21 de março de 2025.

